

VALORES, ORIGENS SOCIAIS, ESTILOS DE VIDA E HORIZONTES DOS UNIVERSITÁRIOS CHINESES¹

Chen Weidong²

Como países constituintes do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul), o Brasil e a China são duas nações em desenvolvimento que exercem influência fundamental no mundo contemporâneo. Para fortalecer a compreensão mútua da juventude chinesa e brasileira, incentivando o intercâmbio acadêmico entre as duas potências, o Centro de Pesquisa da Infância e da Juventude da China (CYCRC) em colaboração com a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), em 2012, desenvolveu em seus respectivos países o *Estudo comparado sobre jovens universitários chineses e brasileiros*. Adotou-se na pesquisa o mesmo questionário para ambos os países. Selecionaram-se 1.800 universitários de seis instituições distintas para preencher o questionário. Assim, após o levantamento, reuniram-se dados de primeira mão, sendo estes contendo certo material para a compreensão dos valores dos universitários contemporâneos. Este capítulo pretende listar importantes descobertas da parte chinesa.

1 CONTEXTO DA APLICAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA AMOSTRAGEM

1.1 Contexto da aplicação do questionário

A aplicação do questionário para universitários chineses foi realizada no dia 4 de março de 2012. Conforme a situação existente no dia em que o questionário foi aplicado e as requisições do programa de estudo chinês, selecionaram-se seis universidades nas cidades de Beijing e Shanghai para a aplicação do questionário.

A realização da pesquisa se deu por meio do preenchimento do questionário que, por sua vez, foi distribuído para 1.800 estudantes, obtendo-se um retorno de 1.745,³ cuja taxa de recolhimento é de 96,9%, atendendo ao pedido da amostragem do programa.

1. Yu Pin Fang, chinesa radicada no Brasil, foi a responsável pela tradução deste capítulo.

2. Mestre em educação pela Universidade Normal da Capital. Pesquisador-associado no Centro de Pesquisa de Juventude e Infância da China (CYCRC).

3. Nota dos organizadores: o número de questionários tratados neste artigo é N = 1.745 devido à inclusão de alunos acima de 24 anos na análise chinesa. A fonte é CYCRC e Cycra. Nas análises que empregam a base de dados que eliminam as respostas de estudantes chineses acima de 24 anos, o número de respondentes é N = 1.708, a fonte é Ipea, SBS, CYCRC e Cycra.

1.2 A estruturação da amostragem

1.2.1 A distribuição etária e a proporção do gênero

Entre os universitários pesquisados desta investigação, os estudantes do sexo masculino ocuparam uma porcentagem de 38,0%, enquanto que o sexo feminino, 62,0%. Em termos de idade, a média é de 19,98 anos de idade, sendo a máxima de 25 anos; a mínima, 17 anos. A mediana etária é de 20 anos; assim como sua moda (tabela 1).

TABELA 1
A proporção da diferença etária e do gênero entre universitários pesquisados

Homem (%)	Mulher (%)	Média da idade	Idade máxima	Idade mínima	Mediana da idade	Moda da idade
38	62	19,98 anos	25 anos	17 anos	20 anos	20 anos

Fonte: CYCRC e Cysra.

1.2.2 A constituição dos cursos e a distribuição do ano de estudo

Entre os universitários pesquisados nesta investigação, as categorias dos cursos são amplas e variadas, cobrindo pelo menos dez grandes disciplinas. A pesquisa concentra-se em alunos na graduação (tabela 2).

TABELA 2
Os cursos e a distribuição do ano de estudos

2A – Cursos

Disciplinas	(%)
Filosofia	0,2
Economia	5,9
Direito	26,7
Pedagogia	2,9
Literatura	20,4
História	1,6
Exatas	10,0
Engenharias	15,6
Agrícola	1,8
Medicina	0,4
Gestão	13,4
Artes	1,2
Total	100,0

2B – Distribuição do ano de estudos

Ano atual de estudo	(%)
1º ano de graduação	41,2
2º ano de graduação	40,3
3º de graduação	12,3
4º de graduação	4,7
Outro	1,6
Total	100,1

Fonte: CYCRC e Cyra.

1.2.3 Local de nascimento

Os universitários pesquisados são naturais de todas as províncias/cidades da China, com exceção das regiões de Hong Kong, Macau e Taiwan. Entre os pesquisados, 68,6% provêm da cidade e 31,4% do campo.

1.2.4 Estado civil

Na China é permitido aos universitários casarem mesmo no período de estudos. Mesmo assim, estudantes solteiros ainda são a grande maioria. Entre os pesquisados, 99,1% são solteiros, e apenas 0,9% são casados. No entanto, 0,4% dos estudantes moram junto de seu(ua) parceiro(a); e 0,1% são divorciados.

2 FAMÍLIA E AMIGOS

2.1 O ambiente familiar onde cresceram

2.1.1 O nível de escolaridade dos pais

Entre os universitários pesquisados, a maioria dos seus pais possui nível escolar secundário ou abaixo disso, sendo que 54,7% são pais, e 62,1% mães. Paralelamente, 38,9% dos pais e 32,6% das mães completaram o ensino superior ou mais (tabela 3). Demonstra-se, portanto, que mais de 30% dos pais desses universitários possuem altas qualificações educacionais.

TABELA 3

A escolaridade dos pais dos universitários pesquisados
(Em %)

Nível de escolaridade	Pai	Mãe
Analfabeto	1,3	1,5
Ensino fundamental (incompleto)	3,0	4,4
Ensino fundamental (completo)	4,1	5,2

(Continua)

(Continuação)

Nível de escolaridade	Pai	Mãe
Ensino médio (incompleto)	4,3	3,9
Ensino médio (completo)	42,0	47,1
Ensino superior (incompleto)	4,7	2,6
Ensino superior (completo)	33,1	28,7
Pós-graduação	5,8	3,9
Outros	1,7	2,7
Total	100,0	100,0

Fonte: CYCRC e Cyra.

2.1.2 O setor de atividade econômica dos pais

Em termos do setor de atividade econômica dos pais, os mais recorrentes são os das seguintes áreas: administração pública, serviços e industrial. Analisando o emprego exercido pelos pais, nota-se que o mais importante grupo é funcionário público e outros empregos regulares, e para as mães é trabalhar no setor de serviços (tabela 4).

TABELA 4
O setor de atividade econômica do trabalho dos pais
(Em %)

A ordem do setor do pai (decrecente)		A ordem do setor da mãe (decrecente)	
Administração pública/governo	14,9	Serviços	17,9
Serviços	11,1	Educação	12,8
Industrial	10,2	Administração pública/governo	10,8
Comércio	9,3	Comércio	8,4
Educação	8,2	Agropecuária	6,4
Construção	7,9	Industrial	6,1
Agropecuária	5,6	Saúde	4,9
Militar/segurança pública	3,9	Construção	2,5
Pesquisa e desenvolvimento	3,3	Pesquisa e desenvolvimento	1,5
Saúde	3,1	Militar/segurança pública	1,5
Extrativa/mineral	1,6	Extrativa/mineral	0,9
Outros	20,9	Outros	26,3
Total	100,0	Total	100,0

Fonte: CYCRC e Cyra.

2.1.3 A constituição da família

Mais de 70% dos universitários vivem em famílias bem estruturadas, os quais 64,1% moram com os próprios pais e 9,5% com pais e avós. Há 3,2% de universitários que vivem em família com apenas um dos pais, entre os quais 0,7% residem somente com o pai;

e 2,5% com a mãe. A percentagem dos universitários que vive em família reestruturada é de 1,7%, entre os quais 1,2% moram com a mãe e o padrasto e 0,5% com pai e madrasta. Assim, nota-se que a família desses universitários pesquisados é bastante estável, pois poucos vivem em famílias com apenas um dos pais ou reestruturadas.

2.2 Estabelecimento de amizade

2.2.1 A quantidade de amigos

Os universitários gostam de fazer amizades, sendo que 73,0% deles possuem mais de dez amigos, com uma média de quinze amigos. Entre os pesquisados, apenas 39 estudantes declararam não ter amigos, ocupando uma percentagem de 2,2% (tabela 5).

TABELA 5
A quantidade de amigos dos universitários pesquisados

Quantidade de amigos	(%)
Não possui	2,2
1	2,7
Entre 2 a 4	7,0
Entre 5 a 9	15,1
Entre 10 a 14	13,3
Entre 15 a 19	8,0
20 ou mais	51,7
Total	100,0

Fonte: CYCRC e Cyra.

2.2.2 Os canais de estabelecimento da amizade

Os canais de fazer amizade dos universitários são diversos, cujos amigos são principalmente provenientes dos períodos de estudo no ensino superior e no ensino médio. Em segundo lugar, é por intermédio da apresentação de outros amigos ou da participação em organizações. A percentagem que encontrou seus amigos através de meios como organizações, internet e atividades religiosas são, respectivamente, 18,2%, 6,7% e 0,9% (tabela 6). Assim, observa-se que as formas por meio das quais os universitários estabelecem amizades são diversificadas.

TABELA 6
Os canais de estabelecimento de amizades e fonte de amigos

Os canais de estabelecimento de amizades e fonte de amigos	(%)
Na universidade	76,0
No ensino médio	73,9
Por meio de outros amigos	32,8
No ensino fundamental	25,5

(Continua)

(Continuação)

Os canais de estabelecimento de amizades e fonte de amigos	(%)
Em organizações das quais participo (exemplo: clube esportivo, entidade política, ONG)	18,2
Por meio de meus familiares	8,4
Por meio da internet	6,7
Na vizinhança	6,0
No trabalho	5,1
Em festas ou boates	1,8
Em bares, cafés ou casas de chá	1,1
Na igreja	0,9

Fonte: CYCRC e Cykra.

2.2.3 Com quem os universitários saem e o que é importante para escolher os amigos?

Em termos de constituição de companheiros do dia a dia, 85,4% dos universitários frequentemente saem com amigos ou colegas de classe; 46,4%, com seus pais; 22,7%, sozinhos; 21,4%, com namorado(a). Observa-se, então, que amigos e colegas de classe são os companheiros cotidianos desses universitários. A ordem dos aspectos importantes na escolha dos amigos é: ter gosto/preferências parecidas (68,8%), sentir confiança mútua (65,6%), ter ideais parecidas (39,5%), saber que essas pessoas são capazes de ajudar na vida (25%) e fazer as mesmas coisas (19,8%).

3 A VIDA DOS ESTUDOS E O PLANEJAMENTO APÓS A GRADUAÇÃO

3.1 A vida de estudos

3.1.1 Curso e o grau de correspondência com a própria volição

Mais de 70% dos universitários consideram que o curso que estão realizando atualmente corresponde com a sua primeira opção. Entretanto, 34% declararam que caso houvesse oportunidade, desejariam ser remanejados para outro curso. Com isso, nota-se que o grau de correspondência entre o curso escolhido e a própria volição da grande maioria dos estudantes é alto. Dados demonstram que 21,2% dos universitários, ao ingressarem na universidade, tentaram mudar de curso, porém não foram bem-sucedidos. Observa-se que a liberdade de remanejamento de curso é baixa em determinadas instituições de ensino superior.

3.1.2 Fatores que influenciam na escolha do curso

Nota-se, a partir da investigação, que existem quatro fatores principais que influenciam a escolha do curso desses universitários. Primeiro é o próprio gosto; segundo, a influência da família e a oportunidade de emprego; terceiro, proporcionar um emprego seguro, a importância para a sociedade e a facilidade no vestibular; e, por fim, um grupo de fatores são de menor importância: o prestígio, o custo, a influência de amigos etc.

3.1.3 Tempo de estudo

Entre os universitários pesquisados, 91,5% são matriculados em turno integral, com a média de 22,44 horas de aulas semanais, considerando que uma aula tem duração de uma hora. Além disso, em termos de tempo de estudos fora da sala de aula, os universitários pesquisados dedicam aproximadamente 10,44 horas por semana, ou seja, desconsiderando o fim de semana, são em torno de duas horas de estudo fora da sala de aula por dia.

3.2 Vontade de estudar no exterior e experiência de intercâmbio

3.2.1 Vontade de fazer intercâmbio

Segundo os dados, 71,1% dos universitários chineses gostariam de fazer intercâmbio no exterior. Seus destinos preferidos são: Estados Unidos (65,3%), Inglaterra (45,9%), França (23,7%), Japão (21,2%), Canadá (20,5%), Austrália (19,6%) Alemanha (17,9%), e, por fim, outros países europeus.

3.2.2 Experiência de intercâmbio

Nos dias atuais de internacionalização acelerada, parte dos universitários chineses já teve a experiência de ter realizado intercâmbio no exterior. Entretanto, considerando o quadro dos pesquisados como um todo, a porcentagem ainda assim é relativamente baixa, somente 7,1%. Os países que realizaram intercâmbio são principalmente os Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Cingapura, Japão, Coreia do Sul etc.

3.3 Planejamento da vida após a formação

O primeiro plano dos universitários após a graduação é continuar os estudos na pós-graduação (46,8%), em segundo lugar trabalhar na administração pública (23,6%); e, em seguida, trabalhar no setor privado (18,5%).

4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E EXPECTATIVA DO EMPREGO

4.1 Experiência profissional

Na semana antecedente à aplicação do questionário, além de estudar, 48,3% dos universitários trabalhavam (os que não trabalhavam, 51,7%), entre os quais 24,1%, exerciam algum tipo de trabalho remunerado; 11,5% não remunerado. Além disso, 12,7% procuraram por trabalho remunerado. Dos trabalhos exercidos pelos universitários, 28,3% são da própria área de graduação e 71,7% não.

Entre os universitários que exerciam algum tipo de trabalho, o tempo médio de dedicação era de 7,12 horas por semana e o tempo máximo era de 21 horas. Embora houvesse uma parcela majoritária de universitários que já trabalhavam, poucos são os trabalhos remunerados, mais raros ainda os que correspondem ao curso de graduação. Levando em consideração que o tempo dedicado pelos

universitários é grande, conclui-se que não há ganho de experiência efetivo que seja diretamente proveitoso na graduação.

4.2 Os objetivos de trabalho

Os objetivos do trabalho são principalmente para acumular experiência profissional, bem como experiência social. Na escala de um a dez para avaliar o objetivo do trabalho (em que um refere-se à necessidade econômica e dez ao acúmulo de experiência), os que assinalaram abaixo de cinco correspondem a uma parcela de 17,9%; os que escolheram cinco eram 25,0%; os que selecionaram entre seis e nove eram 37,2%, e os que optaram por dez eram 19,9%. A somatória dos dois últimos fatores é de 57,1%. Assim, para os universitários que trabalham enquanto estudam, o objetivo da maioria é acumular experiência profissional; no entanto, há uma minoria que deseja uma certa renda.

Mais da metade dos universitários não apresentam experiência alguma de trabalho, as razões são: falta de tempo, não há necessidade e não têm permissão da família (tabela 7).

TABELA 7
As razões de os universitários não terem procurado trabalho na semana anterior à aplicação do questionário
(Em %)

O tempo dedicado aos estudos impede que eu trabalhe	26,6
Não preciso trabalhar	25,0
Minha família não deixa ou não gosta que eu trabalhe enquanto estiver estudando	14,0
Não encontro trabalho ou estágio fora dos horários das minhas aulas	10,6
Não sei onde procurar trabalho	10,0
O local de trabalho é sempre muito longe	4,6
Não encontro trabalho ou estágio na minha área de estudo	3,6
O salário oferecido é sempre muito baixo	2,6
Nunca tenho a qualificação ou a experiência exigida nas seleções de trabalho	1,8
Sinto-me discriminado(a) na seleção de trabalho	0,7
As normas da universidade não permitem que eu trabalhe	0,5

Fonte: CYCRC e Cyra.

A partir da tabela 7 pode-se notar que existe uma parcela de universitários que nunca trabalhou, porque não conseguiu encontrar um lugar para estagiar ou não soube procurar. Isso demonstra que uma parte dos universitários, embora tenha vontade de trabalhar, sofre com a falta de oportunidade e de apoio externo. Portanto, deve-se proporcionar ativamente para parte dos universitários oportunidade de estágio e apoio correspondente.

4.3 O padrão da escolha do emprego

Atualmente, o padrão da escolha do emprego dos universitários é multidimensional. Como indica a tabela 8,⁴ eles priorizam (classificando como muito importante e importante) o emprego seguro (85,6%); em segundo plano, a oportunidade de crescimento profissional (83,6%); por gosto ou realização pessoal (81,1%), ter tempo para se dedicar aos estudos e à família (78,9%); e, por fim, ter autonomia (70,0%), remuneração alta (69,5%), ser útil à sociedade (66,7%) e ter boas condições de trabalho (66,4%).

TABELA 8

Qual é a importância de cada uma destas dimensões no trabalho?
(Em % de respostas 'muito importante' e 'importante')

Emprego seguro	85,6
Oportunidade de crescimento profissional	83,6
Trabalho que eu goste ou que me realize pessoalmente	81,1
Trabalho que permita tempo para dedicação aos estudos/à família	78,9
Trabalho em que a pessoa tenha autonomia	70,0
Remuneração alta	69,5
Trabalho útil à sociedade	66,7
Boas condições de trabalho	66,4
Trabalho que permita ajudar outras pessoas	58,0
Trabalho em que a pessoa decida seus horários ou seus dias de trabalho	57,2

Fonte: CYCRC e Cycra.

4.4 A perspectiva da escolha da profissão após a graduação

Dos universitários que se preparam para trabalhar após a graduação, 53,1% deles desejam encontrar um trabalho que compatibilize com sua área de estudo; 14,1% não; já 12,5% preferem procurar por trabalho de qualquer área de especialização. Isso demonstra que a maioria dos estudantes espera encontrar um trabalho que corresponde com sua própria área de graduação.

4.5 Tempo livre e lazer

4.5.1 As atividades de lazer nas horas vagas

A atividade de lazer mais recorrente dos universitários nas horas vagas é ir ao shopping; depois é ficar em casa e ir para casas de amigos(as); e, por fim, é ir ao cinema, parques e praças.

4. A pergunta listou dez aspectos e apresentou-se uma escala de cinco itens de "muito importante" ao "nada importante".

TABELA 9
Nas horas vagas costuma fazer
 (Em %)

Ir a <i>shoppings</i>	45,5
Prefiro ficar em casa	36,8
Ir a casas de amigos(as)	34,9
Ir ao cinema	29,3
Ir a parques e praças	25,7
Ir a centros culturais	12,7
Ir a museus	7,5
Ir a teatros	3,9
Ir a bares/boates	3,0
Ir à igreja	2,0

Fonte: CYCRC e Cybra.

A partir da observação da tabela 9, pode-se notar que as atividades exercidas pelos universitários durante seu tempo livre são, majoritariamente, de descanso e lazer, refletindo-se nas altas porcentagens das opções de “ficar em casa” e “ir ao shopping”. A participação cultural apresenta baixíssimas porcentagens, como ir a centros culturais, museus, teatros etc., assim como a proporção também não é alta para lugares de entretenimento comercial, como bares e boates. Estes dados sugerem que a vida de lazer dos universitários contemporâneos é relativamente monótona.

4.5.2 As atividades de lazer durante fins de semana e férias

Nos finais de semana e férias os universitários possuem mais tempo livre, portanto, nesse período, as atividades de lazer também apresentam diferenças em relação ao tempo livre nos dias comuns. Durante os fins de semana e o recesso, a proporção daqueles que acessam internet é significativamente maior, em torno de 60%; perto de 40% preferem ficar em casa; cerca de 30% leem e estudam; próximo a um quarto viaja; aproximadamente um quinto sai para festas; e em torno de um décimo pratica esporte ou trabalha. Sendo assim, nos finais de semana e férias acessar internet é a atividade mais recorrente dos universitários.

As atividades que os universitários mais fazem na internet é acessar as redes sociais, como renren e kaixin; em segundo lugar é bater papo, por exemplo Google Talk, MSN ou QQ,⁵ e assistir vídeos ou filmes; depois são atividades como fazer *download* de músicas e filmes, verificar *e-mails* e jogar; e, por fim, ler notícias em jornais e revistas, fazer compras e escrever em *blog* pessoal etc.

5. Nota da tradutora: Uma das primeiras redes sociais da China: QQ.com. Com ela, os usuários podem acessar notícias, jogos on-line, e também enviar mensagens para outras pessoas.

5 ATIVIDADES SOCIAIS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

5.1 A situação da participação das comunidades universitárias

Na universidade, os universitários participam ativamente em organizações estudantis, como a associação estudantil e grupos de atividades, como esporte, coral, clube de cinema, clube de dança etc. Eles participam com um entusiasmo envolvente das atividades desenvolvidas pela comunidade universitária, dedicando entre cinco e seis horas por semana de seu tempo a este fim. Há alguns estudantes que ainda passam mais de vinte horas semanais nessas atividades extracurriculares.

5.2 A participação nas entidades

Em relação à participação ela não ultrapassa 40,0% dos alunos em nenhum dos sete tipos de entidade elencados. As entidades nas quais eles mais participam, ou participaram no passado, são: organização humanitária ou organização de caridade (40,6%), grupo de defesa do meio ambiente ou ecológico (37,1%), movimentos populares de saúde (26,7%) e partido político (24,9%). Além disso, em torno de 14,7% dos universitários têm uma religião, sendo que 57,8% destes são budistas, que é o grupo majoritário, 29,1% são cristãos e 6,4% são muçulmanos.

5.3 A consciência ecológica e a participação nas atividades ecológicas

Em termos globais, os universitários consideraram extremamente graves problemas ambientais de dimensão mundial, tais como aquecimento global, perda da biodiversidade, poluição de rios, lagos e oceanos e a poluição da cidade. Eles julgaram que os principais problemas ambientais da China atual são: a poluição do ar, a grande quantidade de lixo urbano e doméstico sem destino adequado, o efeito estufa e o lixo produzido pelas indústrias.

Conforme a tabela 10, os universitários participam de maneira intensa das atividades ecológicas, que partem de detalhes do cotidiano, começando por si mesmo para almejar economia e diminuir desperdício. Para garantir a proteção do meio ambiente, eles topam reduzir o seu consumo, assim como gostariam de consumir produtos que promovem o equilíbrio ecológico.

TABELA 10

O que você está fazendo de importante para preservar o meio ambiente?

(Em %)

Não jogar lixo na rua ou em outros lugares	60,8
Economiza água	54,5
Economiza luz/energia	44,2
Recicla/separa materiais para reciclagem/coleta seletiva	19,6
Não desmata/queima florestas/plantas/matos	18,0
Praticar consumo consciente	15,9
Preserva as árvores/plantas/não destrói/não deixa as pessoas destruírem	8,4

Fonte: CYCRC e Cychra.

6 OS VALORES QUE NORTEIAM OS UNIVERSITÁRIOS E SUA AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO AOS VALORES DA JUVENTUDE

6.1 A busca dos valores próprios dos universitários

Na China os universitários que consideram liberdade, igualdade e honestidade como seus principais valores são majoritários, bem como justiça, valorização da família, solidariedade, respeito aos mais velhos e ao meio ambiente também são valores importantes.

TABELA 11
Valores dos universitários e da juventude
(Em %)

	Valores dos próprios universitários	Valores da juventude
Liberdade	38,4	43,2
Igualdade	36,5	37,7
Ética e honestidade	35,9	28,8
Justiça	30,8	30,9
Valorização da família	30,0	14,7
Solidariedade	23,6	20,0
Respeito aos mais velhos	14,0	11,7
Respeito ao meio ambiente	12,6	10,2
Competitividade	11,2	28,1
Respeito à diferença étnico/racial	10,4	10,3
Respeito à diversidade sexual	6,2	6,7
Valorização das tradições	5,7	3,7
Responsabilidade em relação ao bem comum	2,8	2,6

Fonte: CYCRC e Cyra.

A partir da tabela 11, nota-se que há, basicamente, uma correspondência entre os valores dos próprios universitários e os que eles atribuem à juventude no geral. Liberdade e igualdade são dois valores extremamente valorizados pelos pesquisados. Diferenças significativas dizem respeito à identificação dos universitários em relação à “competitividade”, que é menor do que a atribuída por eles à juventude em geral; assim como em relação à valorização da família, neste caso a identificação como um valor próprio dos universitários pesquisados é maior do que a atribuída por eles ao resto da juventude.

Além disso, a maioria dos universitários considerou que homens e mulheres devem ser tratados igualmente no mercado de trabalho e que o ensino superior é igualmente importante para ambos os sexos. Os jovens universitários chineses concordaram ainda a respeito da importância do casamento e afirmaram, de forma vigorosa, que as crianças devem crescer na família com pai e mãe.

6.2 O conhecimento e a avaliação dos universitários sobre a juventude

Ser universitário é uma fase especial na vida de uma pessoa, o melhor de ser jovem é ter saúde e disposição, ter sonhos e objetivos, podendo aproveitar a vida, bem como ter mais tempo para estudos e lazer. Já o pior de ser jovem é a falta de segurança do futuro, não poder se sustentar sozinho, ser facilmente influenciável, não encontrar emprego, não poder tomar decisões sozinho, e, em determinado nível, sofrer o controle dos pais. Além disso, os principais fatores que afligem a juventude de hoje são: viver em um mundo desigual, declínio moral, solidão, insegurança, degradação do meio ambiente e corrupção.

TABELA 12
Os principais fatores positivos e negativos da juventude
(Em %)

O que há de melhor em ser jovem		O que há de pior em ser jovem		O que mais aflige o jovem	
Ter saúde e disposição	47,5	Ter insegurança quanto ao futuro	42,5	Viver em um mundo desigual	46,5
Ter sonhos e objetivos	39,4	Não poder se sustentar sozinho	33,7	Declínio moral	35,0
Poder aproveitar/curtir a vida	36,7	Ser facilmente influenciável	32,1	Desemprego	23,3
Poder se dedicar mais aos estudos	27,0	Medo de não conseguir trabalhar na sua profissão	26,9	Solidão	21,2
Ter tempo livre para o lazer	24,7	Não poder tomar decisões sozinho	18,1	Viver em um mundo inseguro	20,5
Ter liberdade	19,5	O controle dos pais/família	14,9	Degradação do meio ambiente	17,2
Ter muitos amigos	15,8	Vida monótona	14,2	Corrupção	14,2
Contar com apoio da família	15,2	Conviver com riscos	9,2	Violência	10,5
Correr riscos/buscar adrenalina	11,2	Não tem nada ruim em ser jovem	8,4	Pobreza	10,2
Não ter responsabilidades	8,4	Não ser ouvido	8,1	Violação dos direitos humanos	9,0
Não tem nada de bom	8,1	Não ter liberdade	7,7	Drogas	8,5
Agir sobre o próprio corpo/valorizar a estética	2,8	Trabalhar e estudar ao mesmo tempo	3,0	Nada	5,9
Namorar sem compromisso	2,5			DST/Aids	5,4
				Ser desacreditado	2,0

Fonte: CYCRC e Cycra.

A partir da tabela 12, pode-se notar que os universitários, no período da juventude, não possuem segurança quanto ao futuro, preocupam-se em não encontrar emprego e com a perspectiva do desemprego, fatores esses que possivelmente dificultam a construção de sua autoconfiança. Conforme seu ponto de vista, os principais problemas que influenciam a juventude atual não são pobreza, tampouco o desemprego, mas sim desigualdade e declínio moral.

7 CONSCIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

7.1 O grau de confiança dos órgãos governamentais, setores públicos e organizações sociais

Os universitários confiam mais na família, bem como atribuem alta credibilidade em relação aos órgãos governamentais (tais como Congresso Nacional do Povo, Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, governo, forças armadas, justiça), setores públicos (como escola) e organizações sociais (por exemplo, o Partido, comunidade).

A partir da tabela 13, nota-se que conforme o grau de confiança dos universitários, pode-se classificar as instituições em diferentes grupos. Primeiramente é a família, que merece mais confiança dos universitários; em segundo lugar entidades, tais como forças armadas, escola, partido, justiça, associações e organismos internacionais; em terceiro, instituições com confiança mediana, como TV, rádio e jornal, sindicatos e internet; e por fim, em quarto lugar, instituições com baixíssimo confiança dos pesquisados, ONGs e igrejas ou templos.

TABELA 13
Avaliação de confiança dos universitários em relação a diferentes instituições na sociedade¹

Organização ou entidade	Média da nota	Porcentagem acima de nota 6	Porcentagem de notas 10
Família	8,35	82,8	56,4
Forças armadas	6,61	62,2	21,0
Escola	6,40	63,3	10,8
Organismos internacionais (ONU, Unesco, OIT, MOC etc.)	6,32	60,1	13,1
Partido no poder (comunismo, socialismo) ²	6,21	56,1	21,3
Governo	6,11	56,3	15,7
Justiça	6,09	56,7	14,6
Assembleia (CNP, CCPCC) ³	6,06	53,9	16,3
Associações	5,96	56,2	8,9
Política ⁴	5,79	50,5	13,0
TV, rádio e jornal	5,79	54,1	6,5
Movimentos sociais	5,57	46,9	6,5
Democracia/liberalismo ⁵	5,32	40,8	8,8
Internet	5,14	39,7	4,2
Sindicatos	5,13	39,4	4,0
ONGs	4,74	33,1	4,3
Igreja/templo	4,34	25,6	5,3

Fonte: CYCRC e Cyra.

Notas: ¹ Ficou acordado entre o China e Brasil que, apesar da obrigação de aplicarem o questionário com o mesmo teor, pode haver adaptações conforme diferenças culturais e institucionais. Sendo assim, houve adaptação da pergunta n° 55 do questionário brasileiro (n° 49 do questionário chinês), acrescentando categorias como partido no poder, democracia/liberalismo, política e assembleia que não foram perguntadas no questionário brasileiro. Além disso, houve a fusão em uma só categoria da polícia e da justiça.

² Nota da tradutora: instâncias nacionais de discussão política, especificamente Assembleia Popular Nacional e Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, com direito à participação popular e de juventude.

³ Nota da tradutora: refere-se comumente ao comportamento político do governo e partidos.

⁴ Nota da tradutora: considerando a peculiaridade da política da China, foi perguntado sobre democracia/liberalismo em contraposição ao PCC.

Obs.: 1 refere-se a não confia; 2... 3... 4... 5... 6... 7... 8... 9... 10 a confia muito.

7.2 O conhecimento e a avaliação sobre a participação política dos jovens

A porcentagem de universitários que se interessam pela política é de 73,4%, entre os quais 35,8% participam ativamente das atividades políticas ou as que se relacionam com a política; 37,7% apenas declaram ter um interesse pela política, possuem vontade de compreendê-la, mas não participam pessoalmente. Nota-se então que o interesse dos universitários em entender a política pode ser muito maior do que entusiasmado para participar diretamente dela.

Vinte e seis por cento dos universitários não se interessam pela política, cujas razões para tal são: complexidade da política, em primeiro lugar; depois, julgaram que não há espaço efetivo para sua participação, em seguida, levantaram os problemas de corrupção; por fim, também tem aqueles que não atribuem nenhum significado especial à política.

TABELA 14

Quais meios você usou na última semana para se obter informações sobre seu país e o mundo?
(Em %)

Internet, e-mail, Weibo, redes sociais	93,0
Amigos ou colegas	82,8
Noticiário na TV	74,7
Jornais e revistas impressos	70,1
Familiares	65,4
Noticiário no rádio	55,2

Fonte: CYCRC e Cycra.

Os universitários se importam com as grandes notícias nacionais e internacionais e se mantêm informados por meio de variados canais e maneiras, entre os quais a internet e os amigos são mais comuns (tabela 14).

Quase dois terços dos universitários não concordam com a afirmação “os jovens de hoje não se preocupam com a política”, entretanto, 72,4% dos pesquisados concordam que os jovens dos anos 1960 e 1970 tiveram participação política maior que os de hoje. Sobre os meios para a participação, 55,8% dos universitários considera que há canais atualmente para os jovens expressarem-se na política, mesmo assim, um grande número (88,7%) julga que os jovens têm pouca possibilidade de participarem da política via poderes constituídos.

